

I – ENTIDADE AUDITADA

- 1.DENOMINAÇÃO:** Federação Alagoana de Futebol
- 2.NATUREZA JURÍDICA:** 399-9 – Associação Privada
- 3.ENDEREÇO SEDE:** R. Zacarias de Azevedo, 119 – Centro – Maceió - Alagoas
- 4.OBJETO SOCIAL:** Produção e Promoção de Eventos Esportivos.
- 5.CNPJ(MF):** 12.187.936/0001-52
- 6.PERÍODO AUDITADO:** Exercício Financeiro Encerrado em 31/12/2015
- 7.RESP. LEGAL:** Felipe Omena Feijó - Presidente
- 8.RESP. TÉCN. CONTÁBIL** Moacir da Silva Lopes Vieira
CRC/AL nº 2.399

II – ENTIDADE DE AUDITORIA

- 1.DENOMINAÇÃO SOCIAL:** CONTROLE AUDITORES INDEPENDENTES S/S
- 2.ENDEREÇO SEDE:** Rua Guedes Gondim, 128 – Centro – Maceió - Al
- 3.RESP. LEGAL** Daniel Salgueiro da Silva
CRC/AL 1.630
- 4.REGISTROS LEGAIS:** CNPJ (MF) 12.954.848/0001-39
CRC/AL 160 - CVM 5.908/93

III – METODOLOGIA DO TRABALHO EXECUTADO

A execução dos trabalhos foi procedida de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade, Técnicas e Profissional aplicável à Auditoria (**NBC-T-11 e NBC-P-1**), em consonância com as normas de contabilidade para as entidades sem fins econômicos, observando, ainda, a Resolução CFC n 1.429/13, que aprova a NBC T 10.13 (**Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais**), envolvendo os relatórios contábeis e outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias em grau de profundidade suficiente para a emissão de um parecer conclusivo.

Na execução desses trabalhos, foram utilizados os procedimentos representativos da melhor técnica de seleção de amostras, com análise dos controles internos existentes na entidade auditada.

A sequência para a consecução dos objetivos, foi desenvolvida em linhas gerais, com as seguintes etapas:

- a) contato prévio com os responsáveis pelas áreas técnicas, contábeis e financeiras que participam direta ou indiretamente das movimentações de recursos, dos registros contábeis e de outros documentos, a quem foram feitas as indagações necessárias ao perfeito entendimento das operações praticadas;
- b) entendimento das transações praticadas, através da execução de um sistema de fluxograma, com o objetivo de serem conhecidos os principais fluxos dos documentos e as funções básicas de seus controles internos, operacionais e contábeis;
- c) avaliação dos sistemas de controles internos adotados, a fim de determinar a sua segurança, principalmente quanto à existência da segregação de funções e responsabilidades;
- d) testes nas operações registradas e constantes dos balancetes e balanços encerrados, a fim de avaliar a sua consistência e o cumprimento das normas, instruções e outros dispositivos pertinentes; e
- e) planejamento e a quantificação dos testes efetuados sobre os saldos das diversas contas integrantes dos demonstrativos elaborados, para ao final, com base no conhecimento adquirido e nos resultados das observações levadas a termo, apresentar o relatório e expressar a nossa opinião sobre as peças auditadas.

IV – PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores
Federação Alagoana de Futebol
Maceió – Alagoas

Examinamos as demonstrações as demonstrações financeiras da **FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL** que compreendem o balanço patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas (**NBC TG 1000**) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

controle

Auditoria do Exercício Anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 apresentados para fins de comparação, não foram por nós auditados estando os relatórios em poder de guarda e arquivo por parte da Entidade.

Opinião

Em **nossa opinião**, as demonstrações financeiras adiante descritas, analisadas em conjunto com as notas explicativas, apresentam adequadamente em todos os aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da **FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL** em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas. (NBC TG 1000).

Maceió, 27 de abril de 2016.

Controle Auditores Independentes
CRC/AL 160 – CVM 5.908/2003


Samuel Salgueiro da Silva
Contador CRC/AL 2.204

1. BALANÇO PATRIMONIAL

COMPONENTES PATRIMONIAIS	31.12.2015	31.12.2014
<u>ATIVO</u>		
<u>CIRCULANTE</u>		
<u>DISPONIVEL</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	122.160	93.720
<u>VALORES A RECEBER</u>		
Créditos a Receber	127.898	126.352
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	250.058	220.073
<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	533.223	533.223
(-) Depreciações Acumuladas	(410.031)	(399.170)
Intangível	32.000	32.000
(-) Depreciações Acumuladas	(32.000)	(32.000)
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	123.192	134.054
<u>TOTAL DO ATIVO</u>	<u>373.250</u>	<u>354.126</u>
<u>PASSIVO</u>		
<u>CIRCULANTE</u>		
Empréstimos Bancários	275.448	155.333
Obrigações Sociais	17.819	1.187.041
Impostos e Contribuições a Recolher	4.457.030	2.569.172
Consignações de Clubes	1.701.623	1.504.484
Depósitos e Retenções de Cotas	61.328	16.319
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	6.513.248	5.432.348
<u>PASSIVO A DESCOBERTO</u>		
Fundo Patrimonial	58.081	58.081
Reservas de Reavaliação	186.997	186.997
(-) Déficit Acumulados	(5.323.300)	(4.715.401)
(-) Déficit do Exercício	(1.061.776)	(607.898)
TOTAL DO PASSIVO A DESCOBERTO	(6.139.997)	(5.078.222)
<u>TOTAL DO PASSIVO</u>	<u>373.250</u>	<u>354.126</u>

2.DEMONSTRAÇÃO DO SUPERAVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO

ELEMENTOS DE RESULTADOS	31.12.2015	31.12.2014
1.RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	<u>1.141.921</u>	<u>1.203.940</u>
2.DESPESAS OPERACIONAIS	<u>(1.430.118)</u>	<u>(1.272.487)</u>
2.1 – Despesas Administrativas	(265.887)	(272.942)
2:2 – Outras Despesas administrativas	(1.164.231)	(999.545)
3.RESULTADO LIQUIDO OPERACIONAL	<u>(288.198)</u>	<u>(68.547)</u>
4.Resultado Financeiro Liquido	(762.716)	(528.757)
5.Depreciações	(10.862)	(10.594)
6.DÉFICIT LIQUIDO DO EXERCICIO	<u>(1.061.775)</u>	<u>(607.898)</u>

3.DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PASSIVO A DESCOBERTO

DESCRIÇÕES	FUNDO PATRIMONIAL	DEFICIT	RESERVAS REAVALIAÇÃO	TOTAIS
Saldos em 31/12/2014	58.081	(5.323.299)	186.997	(5.078.221)
Déficit do Exercício	-	(1.061.776)	-	(1.061.776)
Saldos em 31/12/2015	58.081	(6.385.075)	186,997	(6.139.997)

4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DESCRIÇÕES	31/12/2015	31/12/2014
<u>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</u>	<u>(1.061.776)</u>	<u>(607.898)</u>
Déficit do Exercício		
Ajustes: Cotas de Depreciações	10.862	10.594
Variações nos Ativos – Aumento/Redução		
Créditos a Receber	(1.545)	(14.175)
Variações nos Passivos – Aumento/Redução		
Obrigações Trabalhistas	17.819	-
Obrigações Sociais	219.710	151.955
Impostos e Contribuições a Recolher	481.108	342.156
Consignações de Clubes	197.140	134.376
Depósitos e Retenções de Cotas	45.009	(54.491)
Caixa Líquido gerado nas Atividades Operacionais	(91.673)	(37.484)
<u>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</u>		
Imobilizado	-	(4.017)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	-	(4.017)
<u>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos</u>		
Empréstimos Bancários	120.114	64.000
Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamentos	120.114	64.000
Redução/Aumento Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	28.441	22.500
Demonstração da Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa	28.411	22.500
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	93.720	71.221
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	122.161	93.720

(As Notas Explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras)

CONTROLE

NOTAS EXPLICATIVAS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

1.Contexto Operacional

A **FEDERAÇÃO ALAGOANA DE FUTEBOL**, fundada em 14 de março de 1927, é uma entidade estadual de administração do desporto, de direito privado, sem fins lucrativos, de finalidades desportivas, com personalidade jurídica própria, gozando, nos termos do artigo 217 inciso I, da Constituição Federal, de autonomia administrativa, quanto à sua organização e funcionamento e se rege pelas normas legais do País, adotando as regras desportivas vigentes.

Sua finalidade é a de: a) Dirigir, difundir e incentivar por intermédio das associações e das ligas municipais que lhes são filiadas à prática do futebol profissional e amador em todo Estado de Alagoas; b) promover a organização e realização de campeonatos, torneios e competições de futebol; c) cumprir e expedir às filiadas com caráter de adoção obrigatória, os atos originários da Confederação Brasileira de Futebol e dos órgãos e autoridades que integram o poder público, necessários na organização, funcionamento e disciplina das atividades desportivas.

2.Apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, homologados pelos órgãos reguladores e, por conseguinte, em consonância com as normas contábeis internacionais conjugadas com as normas de contabilidade para entidades sem fins econômicos, observando, ainda, a Resolução CFC nº 1.429/13, que aprova a NBC T 10.13 – Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Desportivas Profissionais.

3.Principais Práticas Contábeis

a)Apuração do Déficit do Exercício

O Déficit das operações, é apurado em conformidade com o regime de competência de exercícios.

As receitas, custos e despesas correspondentes, são contabilizadas atendendo ao regime contábil de competência do exercício.

Os ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos.

Os passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

Controle

Os bens do imobilizado estão registrados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos das depreciações acumuladas. A depreciação é calculada pelo método linear, observando-se as disposições gerais da legislação e das normas contábeis, assim como, quanto à natureza de empregabilidade dos bens objeto nas atividades operacionais da Entidade levando em consideração a vida útil-econômica dos bens.

b) Disponibilidades

Agrupando as contas de bens numerários e aplicações financeiras de liquidez imediata, estão compostas pelos valores relacionados a seguir:

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
Bens Numerários (Caixa)	1.707	3.298
Aplicações Financeiras Liquidação Imediata	120.453	90.422
Totais	122.160	93.720

c) Valores a Receber

Estar representado por valores pagos a título de Bloqueio – JCJ

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
Bloqueio – JCJ	127.898	126.352

d) Imobilizado

Fazendo parte do grupo de contas pertencentes ao Ativo Não Circulante, o imobilizado da Entidade está composto pelos seguintes valores:

Descrições	% a.a Depreciações	Custos Aquisições	Depreciação Acumulada	Saldo 31/12/2015	Saldo 31/12/2014
Terrenos	-	50.000	-	50.000	50.000
Imóveis	4	251.488	180.975	70.513	80.572
M. e Utensílios	10	89.908	89.908	0,00	0,00
Equip.de Inf.	20	130.882	128.204	2.678	3.482
Equip.Segurança	20	10.945	10.944	0,00	0,00
Software	20	32.000	32.000	0,00	0,00
Totais	-	565.223	442.031	123.191	134.054

e) Passivo Circulante

O saldo desse grupo de contas está composto pelos seguintes valores:

e.1) Empréstimos e Financiamentos Bancários

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
Banco Bradesco S/A	185.983	155.333
Empréstimos de Pessoa Jurídica	89.465	-
Totais	275.447	155.333

e.2) Obrigações c/Pessoal

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
Salários		
Serviços Prestados	13.369	0,00
Totais	4.450	0,00
	17.819	0,00

e.3) Encargos Sociais

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
INSS – Contribuições Previdenciárias	1.386.599	1.175.289
FGTS	19.632	11.751
Contribuição Sindical	519	0,00
Totais	1.406.751	1.187.040

e.4) Obrigações de Natureza Fiscal

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
IRRF – Trabalho Assalariado	675	564
IRRF – Trabalho s/Vinculo Empregatício	2.716	603
COFINS	1.328.606	1.072.912
PIS	202.450	157.023
IRPJ	1.016.532	897.324
CSLL	499.300	440.744
Totais	3.050.279	2.569.171

e.5) Consignações de Clubes e Entidades

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
INSS 5% - Renda Clubes	652.032	575.564
INSS – Parcelamento Clubes	212.943	187.970
ACDA	3.027	3.027
SINDAFAL	17.617	17.617
INSS – Custeio Apoio/Arbitros	816.004	720.306
Totais	1.701.623	1.504.484

e.6) Adiantamentos e Retenções de Cotas

Os valores recebidos a título de adiantamentos e retenções de cotas, estão assim compostos:

Descrições	Em 31/12/2015	Em 31/12/2014
Adiantamentos de Terceiros	4.500	0,00
Copa do Brasil/Brasileirão/TV	56.828	16.318
Totais	61.358	16.318

controle

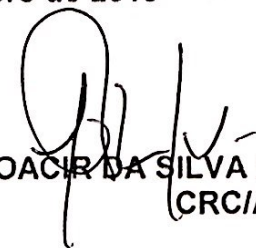
f) Patrimônio Social

O Patrimônio Social da Entidade, é demonstrado pelos seus valores históricos, adequado às disposições legais e estatutárias e ajustado a cada encerramento de exercício social;

Saldo no Início do Período	(5.078.221)
Resultado do Período Encerrado (Déficit)	(1.061.776)
Saldo no Final do Período	(6.139.997)

Maceió, 31 de dezembro de 2015


FELIPE OMENA FEIJÓ
Presidente


MOACIR DA SILVA LOPES VIEIRA
CRC/AL 2.399